



Recortes de imprensa - Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a
qualidade de vida

Revista de Imprensa

1. Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo, Jornal de Notícias Online, 07/02/2018 1
2. Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo, Diário de Notícias Online, 07/02/2018 3
3. Viver em locais mais ou menos favorecidos afecta a qualidade de vida, Diário de Notícias da Madeira Online, 07/02/2018 4
4. Quem vive em zonas mais pobres tem pior saúde, TVI 24 Online, 07/02/2018 5
5. Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo, TSF Online, 07/02/2018 7
6. Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo, Jogo Online (O), 07/02/2018 8
7. Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida, Açores 9 Online, 07/02/2018 9
8. Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida, Notícias ao Minuto Online, 07/02/2018 10
9. Frase, Correio da Manhã, 08/02/2018 12
10. Porto - Condições de vida, Correio da Manhã, 08/02/2018 13
11. A zona onde vive pode estar a afetar-lhe a qualidade de vida, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 07/02/2018 14

Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a51575ac>

2018-02-07 10:06

LusaHoje às 10:06, atualizado às 10:09FacebookTwitterComentar

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percebem a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve hoje acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis -- tanto individual como contextual (ambiente físico e social) -- para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto".

"É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha.

Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores.

Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental".

A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência.

Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo).

Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características -- idade, sexo, nível de escolaridade -- que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos.

O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A

multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

Lusa

Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5302ec60>

Wed, 07 Feb 2018 11:06:44 +0100

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percecionam a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve hoje acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis -- tanto individual como contextual (ambiente físico e social) -- para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto". "É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha. Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores. Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental". A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência. Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo). Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características -- idade, sexo, nível de escolaridade -- que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos. O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

Lusa

Viver em locais mais ou menos favorecidos afecta a qualidade de vida

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2d943620>

07 Fev 2018

As condições socioeconómicas dos locais de residência afectam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percebem a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve hoje acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis -- tanto individual como contextual (ambiente físico e social) -- para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto". "É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infra-estruturas, a redução da criminalidade, e também em acções que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha. Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interacções pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores. Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atractividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infra-estruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental". A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência. Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo). Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características -- idade, sexo, nível de escolaridade -- que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos. O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

Agência Lusa

Quem vive em zonas mais pobres tem pior saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=85e180e5>

2018-02-07T11:12:00

Estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto revela que as condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percebem a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis - tanto individual como contextual (ambiente físico e social) - para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto".

"É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha.

Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores.

Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental".

A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência.

Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo).

Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características - idade, sexo, nível de escolaridade - que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos.

O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

/ AM

Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=31fe1800>

Wed, 07 Feb 2018 11:06:44 +0100

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percecionam a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve hoje acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis -- tanto individual como contextual (ambiente físico e social) -- para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto". "É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha. Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores. Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental". A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência. Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo). Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características -- idade, sexo, nível de escolaridade -- que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos. O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

Lusa

Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida - estudo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b5d98672>

Wed, 07 Feb 2018 11:06:44 +0100

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percecionam a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve hoje acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis -- tanto individual como contextual (ambiente físico e social) -- para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto". "É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha. Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores. Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental". A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência. Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo). Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características -- idade, sexo, nível de escolaridade -- que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos. O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

Lusa

Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: Açores 9 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b42a0565>

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percecionam a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve hoje acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis - tanto individual como contextual (ambiente físico e social) - para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto".

"É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha.

Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores.

Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental".

A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência.

Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo).

Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características - idade, sexo, nível de escolaridade - que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos.

O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

7 Fevereiro, 2018

Viver em locais mais ou menos favorecidos afeta a qualidade de vida

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d83df65>

Wed, 07 Feb 2018 11:06:44 +0100

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percecionam a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, a que a Lusa teve hoje acesso, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis -- tanto individual como contextual (ambiente físico e social) -- para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto".

"É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha.

Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores.

Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental".

A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência.

Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo).

Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características -- idade, sexo, nível de escolaridade -- que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos.

O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A

multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

PM// JGJ

Lusa/fim



FRASE

**“ É NECESSÁRIO
APOSTAR EM
POLÍTICAS PARA
AUMENTAR
A QUALIDADE
DE VIDA DOS
HABITANTES”**

VÂNIA ROCHA
INVESTIGADORA
DO INSTITUTO
DE SAÚDE PÚBLICA
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO



**PORTO****CONDIÇÕES DE VIDA**

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida da população, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

A zona onde vive pode estar a afetar-lhe a qualidade de vida

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/02/2018

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=960d9e5c>

As condições socioeconómicas dos locais de residência afetam a qualidade de vida dos seus habitantes, principalmente a forma como estes percecionam a sua saúde física, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

Em termos de saúde pública, Vânia Rocha, primeira autora do estudo, alerta para "a necessidade de se apostar em políticas a vários níveis - tanto individual como contextual (ambiente físico e social) - para aumentar a qualidade de vida dos habitantes da cidade do Porto".

"É importante apostar em intervenções ao nível dos locais, como o aumento da disponibilidade de espaços verdes, a melhoria das infraestruturas, a redução da criminalidade, e também em ações que melhorem a literacia e os comportamentos em saúde dos residentes, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas", considera Vânia Rocha.

Estes 10 alimentos devolvem-lhe 10 anos de vida (no mínimo)

Ver artigo

Perceber se há uma relação entre os locais onde se vive e a qualidade de vida dos habitantes "é particularmente importante, pois as áreas de residência são espaços privilegiados, onde ocorrem interações pessoais, se formam valores e padrões culturais e se estabelecem hábitos de consumo, que podem influenciar a saúde e os comportamentos em saúde dos indivíduos", defendem os investigadores.

Referem que como até à data não existiam, em Portugal, estudos que avaliassem esta relação, decidiram estudar "se o nível de privação socioeconómica dos locais de residência da cidade do Porto (medido através da tipologia de habitação, atratividade dos locais, desemprego, nível de escolaridade, qualidade das infraestruturas, entre outros indicadores) influenciava a qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente as componentes relacionadas com a saúde física e mental".

A investigação envolveu 1.154 indivíduos da coorte EPIPorto - um estudo de base populacional, que avalia, há 18 anos, os determinantes de saúde da população adulta residente no Porto. Avaliou-se a saúde física e mental dos participantes (a partir de um questionário de qualidade de vida) e classificou-se a sua área de residência.

Zonas menos favorecidas com pior qualidade

Concluiu-se que os indivíduos que habitavam em zonas menos favorecidas da cidade consideravam ter pior qualidade de vida, nomeadamente pior saúde física, do que aqueles que moravam em zonas mais favorecidas do Porto, independentemente das suas características individuais (idade, género e educação) e comportamentais (tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, por exemplo).

Continuar a ler

15 coisas que nos tiram anos de vida

Ver artigo

Assim, o que estes resultados mostram é que duas pessoas com as mesmas características - idade, sexo, nível de escolaridade - que vivam em zonas da cidade expostas a diferentes níveis de privação têm níveis de qualidade de vida distintos.

O estudo designado Neighbourhood socioeconomic deprivation and health-related quality of life: A multilevel analysis foi recentemente publicado na revista "PLOS One".

Partilhar

Partilhar

2018-02-07T10:21:29Z

SAPO